

A romaria nostalgica da neta de Garibaldi no Brazil e seu sacerdocio em prol das mulheres desamparadas

O «FEMININO» MODERNO E A PREVIDENCIA SOCIAL

Lemos no «Imparcial»

A lenda garibaldina não está morta. Mesmo como todas as lendas que tom o seu conteúdo de poesia enobrecem a realidade severa da historia, ella não pode morrer. Revigora de geração em geração; e, como a historia, de geração em geração se repete, sobtívive, ella, nos tempos e nas façanhas dos descendentes do heroe da Caprera. Garibaldi de cemtañ u suas e pede no novo e no velho mundo, e b que quer latidade onde a e uso da li ar dade dos povos precisas de um «condottiere». Foi o bndei ante da Idealidade... E os que elle herdarem o nome herbedaram; tambem, essa inextinguibilidade heroica pela qual foi elle saudado como o «cavalleiro do genero humano». Seu filho, Ricciotti, bteve-se por duas vezes, á frente duma legião de adolescentes e de veteranos nas planicies sagradas da Grecia contra o Islam recidivente; seus netos, quando não pisem o róle conflagrado da Hellade, ou não pelejem no Mexico em prol da latinidade americana, smegada pelo monrismo yankee, alistam-se nas fileiras do exercito da França republicana para trazerem o auxilio de seu braço e da sua fé á grande Nação de cuja alma surgiu a proclamação dos direitos do homem.

A tradição, pois, não desaparece. Antes se enrobustece e confirma-se. E não ha nada como encontrar nos na presença de descendente, dessa neta do heroe de Caprera; não ha nada como encontrar nos na presença de milie. Annita Italia Garibaldi para nos convencermos de que a lenda garibaldina ainda não empalideceu, ainda não se apagou. Essa meca que, no btra, se aventurou fora da patria para trazer á terra netiva da sua avó, da esposa do «condottiere», as flores da sua saudade; essa meca que emprenhe de sósina uma marinha de mais de cinco mil milhas para trazer ao berço de Annita Ribeiro as lembranças da jovem geração garibaldina do velho garibaldino do mar; esse symbolo, o symbolo da raça e da fé, da poesia e da pujança que as façanhas das «camisas vermelhas» emprestaram ao drama historico da Revolução Italiana.

Com effeito, ao cumprimento desse sagrado dever familiar e patriótico, que trouxe entre nós, ella accrescenta o desempenho de uma missão de previdencia social; já poucas mulheres saberiam tomar a si com tão evangelico despreocupação das vicissitudes, e com um senso civil tão profundo. Essa sacerdotiza do heroismo, é tambem, uma sacerdotiza do culto da Feminidade. Seu caminho pela feminidade desamparada, pelas decaídas ou pelas sem ventura não poderia ser mais christão: dir-se-ia mesmo utopistico, se a elle hesse vencedora, exercida pelo seu enthusiasmo sobre os indifferentes e os scepticos, não constituisse a prova mais luminosa de que as cruzadas em prol da utopia são as mais efficientes em estreitar em os laços da solidariedade humana.

Quiz milie. Annita Garibaldi trazer para a terra da sua herança avó, que é tambem um pouco a sua terra, uma mensagem de fraternidade e de amor. E o muito que ella fez nos dois mezes em que silenciosamente, quasi «equivocando» se á divulgação do seu nome glorioso residiu entre nós, é a confirmação de profunda aristocracia de pensamentos que caracteriza os actos dessa neta dum batalha de popular. Descoberta pelos «reporters», quasi que agredida da peis equívocos de entrevistas sensacionais. E foi ella admirada pela publicidade ruidosa de a imprensa levantou em torno da sua pessoa. Entretanto, as idéas pelas quaes propugna, as iniciativas sociais por cuja realização se esforça, merecem toda a attenção do nosso publico, visando ellas, justamente, um problema que é de entre os mais dignos de estudo na actual sociedade brasileira: o problema da integração psychologica da nossa mulher. O amor deixou de obedecer, nos homens, aos impulsos exclusivos do coração. Obedece agora a um processo de selecção em que a escolha da «mulher eleita» é feita pelo cerebro.

A graça feminina terá, pois, que se transformar numa graça intelligente e operosa, na «Belleza intellectual» de Platão e de Shelley, ou deverá abdicar, dentro em breve a toda a sua sedução metaphisica. O

mysterio da feminilidade já não é mais um enigma corporeo. E', antes, um enigma psychico. O suffragismo e o feminismo interpretam, portanto, mesmo nas suas manifestações desordenadas, essa necessidade substancial do sexo. Não passam dum espasmo revolucionario, causado pelo instinto de conservação.

Queremos que os olhos da mulher fuljam, cada dia mais, da luz da vida interior. «Sejas feia, porém pensativa»: esse mote, que o amor moderno poderia substituir ao celebre verso de Baudelaire: «Sois belle, et tais-toi»...

A cruzada, de que milie. Annita Garibaldi quer se tornar arauto no Brazil, não é nem suffragista nem feminista. No-lo declarou ella mesma. E' apenas uma cruzada pelo triumpho do modernismo na graça, da «socialidade» na feminilidade. A esthetica do perigo empresta á mulher uma «sugma hercica». O espirito da epocha exige que as mulheres tornem, cada vez mais, secentes da cor de viver. O amor tem que ser, antes de tudo, um estímulo para a victoria sobre o egoismo.

Temos a mulher dactylografa, a mulher-medico, a mulher advogado; teremos tambem a mulher soldado. Isto é, a mulher atenuando o horror das batalhas com a ternura dos seus olhos, em que os moribundos reparem, no fugir da sua vida, o permanecer da belleza e da bondade.

Foi com esse intuito, a que não pertence somente o appellido de humanitario, que milie. Annita Garibaldi se tornou iniciadora, entre nós, duma seccão feminina da Cruz Vermelha. E a mulher brasileira mostrou comprehender na sua inequívoca significação esthetica o sacerdocio da meca forte e gentil. Um «comité» de patronesas está já constituído, e um curso theorico pratico para as enfermeiras dos hospitais de sangue está sendo á dentro em breve, pelas mãos, os leitores já sabem, de milie. Annita Garibaldi, prestou aos jornais. Mas não é tudo. A neta de Annita quer que as instituições mulheres de previdencia social se afirmem tambem no Brazil, á semelhança do que se fez na Argentina. Lá milhares de moças desamparadas, aqui, constituido, fatalmente, uma pressa de demasiado facil para os que costumam especular sobre a desventura e a miseria, para os industrializadores do vicio. Para o que á corrupção, ao desenchimento, á abjeção essas «desenchantées» da feminilidade, fornecem de lhes meios para apprehender uma arte e para empregarem sua actividade num trabalho honesto; eis o que visa

milie. Garibaldi, tratando de organizar patronatos de assistencia, agencias para o collocamento das imigrantes, e escolas profissionais femininas. Para essas instituições, subvencionadas pelas sociedades beneficentes ou auxiliadas pela philantropia dos privados, multiplicam-se quasi que diariamente no velho e no novo mundo. Principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, não ha aggregação confessional que não contribua para o sustentamento dum ou de mais Entendimentos generos. E' só no Brazil que elles faltam. E' só neste paiz, onde o mutualismo chegou até a constituir um phenomeno morbido, que ainda se não realizou o mais puro de todos os mutualismos: o da beneficencia pre-videncia.

Milie. Garibaldi espera conseguir dentro em breve, das autoridades do paiz, uma casa onde a primeira escola profissional para as mulheres possa instalar-se. Satisfacem as autoridades esse nome de «siderium» dum coração altruista, e um estabelecimento romano, que gosa de largo renome entre os educadores—o instituto «Regina Margherita»—enviar-nos-á duas das suas professoras, para que os cursos da escola sejam logo iniciados.

Representarão, esses recursos, a lembrança mais agradável que a neta de Annita, depois de voltada á Italia, nos deixará de si. E mesmo—porque não dizel o?—a lembrança mais humanitariamente «garibaldina»...

D. Anna Costa—Ha dias acha-se nesta capital a exm. sr. d. Anna Costa, virtuosa esposa do exm. sr. desembargador Antonio José da Costa. Acompanham-na suas gentis filhas Maria de Nazareth e Iracema Costa e sua sobrinha senhorita Leonor Furtado.

Para Parnahyba e portos de escola seguiu hontem o vapor «Barão de Uruseuhy».

Há dias encontra-se nesta capital o missionario Gaspar Puig que está pregando na igreja cathedral.

Para ocentro agricola «David Caidas», seguiu, hontem o sr. dr. Mario José Baptista, advogado de nosso fóro.

Há dias tem sido irregular a distribuição dagua nesta capital, devido a desarranjos em uma das caldeiras.

Sabemos que o concerto está sendo feito com toda a urgencia.

Retreta pela banda de musica do corpo militar de policia no jardim, hoje, das 18 ás 20 horas.

Florino Peixoto—Marcha Saudade do nosso amor—walsa Não sei—sobotisch Soluços d'alma—walsa.

Boi no telhado—tingo Normalistas—walsa Escupeiteira—polk Laurita—walsa.

Gratidão—polk 4 de setembro—sobotisch Chuva de ouro—walsa Le lion de Belfort—dobrado

Notas policiaes.—Foram designados para patrulhar a cidade hoje, o subdelegado de policia do 6.º districto, Basilio Cabral e amanhã—segunda feira, o subdelegado do 1.º districto, João da Silva Velloso.

Corpo Militar de Policia.—Serviço para o dia 29—domingo. Ronda a guarda, capitão Cesar Oliveira.

Estado maior, o sr. 2.º tenente Cornelio Pinheiro. Dia ao corpo, 1.º sargento Joaquim Manoel. Guarda de Palacio, 2.º sargento Antonio Gonçalves, cabo Manoel Dionisio e corneta João da Cruz.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Wanderley, cabo José Monteiro e corneta aprendiz Mariano Souza.

Patrulha, cabo José Leandro. Guarda do quartel, cabo José Olimpio. Piquete, o corneteiro Luiz Souza. Uniforme 5.º

Varias Noticias

Commandante Burlamaqui.—No dia 26 deste, a officialidade e inferiores do corpo militar de policia fizeram uma manifestação ao illustre commandante Raimundo Mendes Burlamaqui, pela passagem de seu natalieo.

Em nome dos manifestantes, falou o sr. tenente Manoel Trubhy Chaves, ao qual respondeu em eloquente discurso, o manifestado.

Ao chegar o commandante Burlamaqui, ao quartel, foi recebido por toda a officialidade, queimando-se innumeradas girandolas.

D. Joanna de Arés Leão.—Embarcou hontem para Parnahyba, acompanhada de suas filhas senhoritas Amanda e Marcelina de Arés Leão, a exm. sr. d. Joanna de Arés Leão, viuva do pranteado dr. Arés Leão.

Seguiu para Porto Alegre, a passeio, o sr. Gentil Freire.

CANTO SLAVO

A Rosa de Kalimegdan

Aos 76 annos de idade, eu, Rosa Pawlow, Stoyanovitch, mulher legitima do defunto Alexis Franco-vith Mouriatov, «viuvoda» da aldeia sévia da Stara Gorka, ao pé de Scopra a Loura, escrevo esta memoria para os meus netos, pois é preciso que elles «sibam» que divida de dir e de odio pagarei aos turcos execrados, depois de ter experimentado a sua ferocidade brutal e a sua abominavel hyprocrisia. E desejo—porque Nosso Senhor Jesus é o unico eterno—que emquanto durar a nossa raça, os filhos dos netos das meus filhos, que serão ainda a carne e o sangue dos meus filhos, saibam como Rosa, que os turcos denominaram a Rosa de Kalimegdan, vingou o massacre dos seus.

Vou contar:

A minha mocidade estava em plena florescencia. Tinha dezoito annos, por abri. Vinhencia de ser arrancados, pelo valor de Jorge e de seus companheiros, do jugo ferrenho dos turcos, e do povo sévio, das margens do Danubio aos valles macedonios, começava a recuperar a consciencia do seu passado e da sua força.

Em nossa pequena casa de Stara Gar-kalevavam a então uma vida quieta e pura. Meu pai, Boris Stoyanovitch, e minha mãe, com o producto do seu trabalho, proviam as necessidades do lar. Dois cavallos, outras tantas vacas, uns porcos e carneiros, alguns aquilares de terra e uma collina plantada de vinhas constituam o nosso patrimonio. Tinhamos mesmo—e sempre é bom dizer a verdade—alguns dinaros em dinheiro, resultado de uma pequena economia. Meus

paes descjavam ardentemente casar-me com um corajoso e bello rapaz, Anton Stoyan Korolett, um modelo de bondade e de bravura cavalleirosa, que nunca se aborrecia e dançava o kolo á perfeição. Mas eu não olhava um turco, um sim, eu, uma serva, idolo e da minha familia! Pobre de mim! «O coração tem uma lei que não conhece outras leis», diz um proverbio musulmano. A do meu coração entregava-me toda inteira a Mokhtar M-uhitin.

Elle era bello como um joven deus. A sua tez de bronze claro, os seus olhos de pupilas negras como fardos bigodos seduzos, os seus labios rubros sob louca. A seu, esbulto, era supremamente elegante mettido no seu traje musulmano.

Amava-me e ousoi confessar-lhe uma noite, em nosso jardim. Tidas as arvores floriam, toda a natureza—o vento macio e tepido da noite, os perfumes das rosas que pandiam nas hastes amolecidas pelos calores do brilho das estrelas, o silencio da sombra—tudo elle, tambem elle, conheceu o segredo do meu coração: soube que o amava.

Da minha bocca effulgente, Mokhtar arrancou o longo, o termo e profundo beijo que o meu pobre se succedeyam não soube conseguir. E muitas tardes gentis, Mokhtar trazia-me passalros, fructos deplapratá dourada, perfumes preciosos em tubos de vidro berto. Chamava-me a sua Rosa do Kalimegdan e jardim dos seus sonhos, transformar-se em celeste huri. Outras vezes falava-me da sua terra natal,

Tzarigrado, branca e rosea, á beira do mar azul do Bosphoro, com os seus casques ligeiros deslizando sobre as aguas batidas de sol, as suas grendas faldadas de cor sombria e as guias, suas tiazas de velas em cruz, que ao longe pruceem grandes passaros brancos pensados sobre as ondas.

«Teremos lá, dizia-me elle, uma casa escondida sob as rocasas em flor, com uma piseira em mármore tranquilos, ouvindo se o murmuro do mar doutrado pelo sol. Pronunciarei fatiha e ennobrecia pela te chamarei Aischa».

Não dizia que não, porque, que Nosso Senhor Jesus me perdoe—porque devido ao meu amor, não tinha deus.

Mas veio a hora do castigo... sete annos não mais. Entretanto, com a coragem dum homem, precipitou-se sobre o turco, vibrando um socco em toda a sua força. Mas pai bateu-me e por tres vezes esbofetecou Mokhtar M-uhitin.

«Vae-te embora, cão, voiferou elle. E nunca mais ponhas os pés nesta casa, nem neste jardim. Do rigosa canção aos teus ouvidos. Vae-te.»

Mokhtar M-uhitin baixou a cabeça e partiu sem se esquecer, porém, de imprimir a figura da sua mão No dia seguinte elle deixou a aldeia e nesse mesmo jeff era noivo de Rosa P-wlowa Stoyanovitch, so Gorka e corôa de rosas do noivado. Dois dias depois, meu noivo sob os olhares curiosos de todos os meus parentes, beijava-me nos labios com um respeito cheio

—Servico para o dia 30—Segunda feira.
Esta-l maior, sargento ajudante, Jose Nogueira.
Dia no corpo, 1.º sargento Manoel Luta.

Guarda de Palacio 3.º sargento F. Castro, o cabo Vicente Fernandes e corneta Bizerra.

Guarda da cadeia, 2.º sargento R. Santos, cabo Manoel Marques e corneta ap. Brito.
Patrulha, cabo Manoel Dionizio.

Guarda do quartel, cabo João Baptista.
Piquete, o corneteiro Honorio Souza.

Uniforme 3.º.

—Procedeu-se, ante-hontem, á tarde a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo da escola policial.

Foram estes os alumnos e os respectivos premios:—1.º de estudo cabo Diolindo Alves do Nascimento. Aventuras da Robson Cruscê; 2.º anspçada Manoel Francisco Rodrigues, Historia de Carlos Magno; premio de intelligencia 1.º sargento corneteiro Hermenegildo Santos, O Guarany; premio de calligraphia cabo José Monteiro da Silva, Aventura de Sherloc Holmes; 1.º premio de adeantamento cabo João Manoel Viana, O Character; 2.º soldado Onofre José da Silva, O Secretario Brasileiro; 1.º premio de força de vontade cabo José Leandro Gomes de Carvalho, O Poder da Vontade, 2.º cabo Manoel Bento da Silva, A Roda da Lua; 3.º cabo Marcos Pereira da Silva, O culto do dever; premio de contabilidade cabo João Baptista do Nascimento, Da Terra á Lua; e premio de assiduidade cabo João Gabriel Vieira, A volta do mundo em 80 dias.

Todas estas obras eram ricamente encadernadas em marroquim e ouro.

—Teve licença para casar-se o cabo Ricardo Rodrigues dos Santos.

—Foram concedidos 45 dias de licença, podendo ir á Jacicos, ao musico Theodorico Pereira da Silva.

—Foi elevado a corneteiro de classe o aprendiz João da Cruz Alves Evangelista.

—Veio de Parnahyba o soldado Raymundo Monteiro da Costa.

—Foi matriculado na escola policial o corneteiro João da Cruz Alves Evangelista.

—Alistou-se a ex-praça do exercito José da Souza Martins.

—Engajaram-se por 2 annos o 2.º sargento Miguel Ximenes Wanderley e o 3.º sargento Aeyllino Gomes da Rocha.

—Apresentou certidão de casamento com D. Luiza Maria da Conceição, o soldado Sabino Barbosa dos Santos.

—Tiveram baixa do serviço por

conclusão de tempo e não querem engajar os soldados da C. D. destacados em S. Raymundo Nonato, Cypriano Pereira dos Santos e Florencio Pereira da Silva.

EDITAES

O dr. Urbano Maria Eulalio, juiz de direito da comarca de Picos, do Estado do Piahy.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo promotor publico da comarca, doutor Raimundo Campos, me foi apresentada uma denuncia, contra o réo Mancel de Tal, conhecido por Manoel da Chica, por crime de tentativa de homicidio, previsto no art. 294 § 1.º combinado como artigos 13 e 63, tudo do Cod-go Penal, de que é accusado, em cuja denuncia, por despacho de 23 de outubro, proximo findo, designei o dia de hoje, ás 12 horas, no paço do Conselho municipal, para o comparecimento do réo e das testemunhas, e como não tenha sido encontrado neste municipio, por ter se ausentado para logar ignorado, como portou por fé o off. de justiça Antonio Tiburcio de Souza, designei novamente o dia 23 de dezembro, proximo vindouro, para comparecimento do supradito réo e das testemunhas, pelo que, nos termos da lej local n.º 775, de 23 de julho do anno passado, art. 1.º n.º III, mandei passar o presente edital, pelo qual chamo e cito o referido réo para comparecer n'aquelle dia (23 de dezembro), ao meio dia, no edificio do Conselho municipal, a fim de assistir a inquerição das testemunhas e ver se processar pelo crime de que é accusado, e offerecer a sua defesa e as testemunhas que tiver, até o numero de cinco, para serem inqueridas depois das da accusação, como faculta a lei, sob pena de revelia.—Deste, que será affixado á porta dos auditorios, se extrahirá copia para ser publicada no «Diario do Piahy», orgam dos poderes publicos do Estado.—Dado e passado nesta cidade de Picos, 3 de Novembro de 1914.—Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi.—Urbano Maria Eulalio. Está conforme ao original. Picos, 3 de novembro de 1914. O escrivão, Joaquim das Chagas Leitão.

O dr. Urbano Maria Eulalio juiz de direito da comarca de Picos, do Estado do Piahy.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo promotor publico da comarca, doutor Raimundo Campos, me foi apresentada uma denuncia, contra o réo Mancel de Tal, conhecido por Manoel da Chica, por crime de tentativa de homicidio, previsto no art. 294 § 1.º combinado como artigos 13 e 63, tudo do Cod-go Penal, de que é accusado, em cuja denuncia, por despacho de 23 de outubro, proximo findo, designei o dia de hoje, ás 12 horas, no paço do Conselho municipal, para o comparecimento do réo e das testemunhas, e como não tenha sido encontrado neste municipio, por ter se ausentado para logar ignorado, como portou por fé o off. de justiça Antonio Tiburcio de Souza, designei novamente o dia 23 de dezembro, proximo vindouro, para comparecimento do supradito réo e das testemunhas, pelo que, nos termos da lej local n.º 775, de 23 de julho do anno passado, art. 1.º n.º III, mandei passar o presente edital, pelo qual chamo e cito o referido réo para comparecer n'aquelle dia (23 de dezembro), ao meio dia, no edificio do Conselho municipal, a fim de assistir a inquerição das testemunhas e ver se processar pelo crime de que é accusado, e offerecer a sua defesa e as testemunhas que tiver até o numero de cinco, para serem inqueridas depois das da accusação, como faculta a lei, sob pena de revelia.—Deste, que será affixado á porta dos auditorios, se extrahirá copia para ser publicada no «Diario do Piahy», orgam dos poderes publicos do Estado.—Dado e passado nesta cidade de Picos, 3 de Novembro de 1914.—Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi.—Urbano Maria Eulalio. Está conforme ao original. Picos, 3 de novembro de 1914. O escrivão, Joaquim das Chagas Leitão.

O dr. Urbano Maria Eulalio juiz de direito da comarca de Picos, do Estado do Piahy.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo promotor publico da comarca, doutor Raimundo Campos, me foi apresentada uma denuncia, contra o réo Mancel de Tal, conhecido por Manoel da Chica, por crime de tentativa de homicidio, previsto no art. 294 § 1.º combinado como artigos 13 e 63, tudo do Cod-go Penal, de que é accusado, em cuja denuncia, por despacho de 23 de outubro, proximo findo, designei o dia de hoje, ás 12 horas, no paço do Conselho municipal, para o comparecimento do réo e das testemunhas, e como não tenha sido encontrado neste municipio, por ter se ausentado para logar ignorado, como portou por fé o off. de justiça Antonio Tiburcio de Souza, designei novamente o dia 23 de dezembro, proximo vindouro, para comparecimento do supradito réo e das testemunhas, pelo que, nos termos da lej local n.º 775, de 23 de julho do anno passado, art. 1.º n.º III, mandei passar o presente edital, pelo qual chamo e cito o referido réo para comparecer n'aquelle dia (23 de dezembro), ao meio dia, no edificio do Conselho municipal, a fim de assistir a inquerição das testemunhas e ver se processar pelo crime de que é accusado, e offerecer a sua defesa e as testemunhas que tiver até o numero de cinco, para serem inqueridas depois das da accusação, como faculta a lei, sob pena de revelia.—Deste, que será affixado á porta dos auditorios, se extrahirá copia para ser publicada no «Diario do Piahy», orgam dos poderes publicos do Estado.—Dado e passado nesta cidade de Picos, 3 de Novembro de 1914.—Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi.—Urbano Maria Eulalio. Está conforme ao original. Picos, 3 de novembro de 1914. O escrivão, Joaquim das Chagas Leitão.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo Promotor publico da Comarca, dr. Raymundo Campos, me foi apresentada uma denuncia contra o réo Francisco Alves da Costa, por crime de abigiato, previsto no art. 331 n.º 4 § 1.º do Codigo Penal, de que é accusado, em cuja denuncia, por despacho de 23 de outubro proximo findo, designei o dia 29 do mesmo mez, ao meio dia, no paço municipal, para o comparecimento do réo e das testemunhas; e como não tenha sido o mesmo encontrado neste municipio, como portou por fé o official de justiça Antonio Tiburcio de Souza, designei novamente o dia 15 de dezembro do corrente anno, para comparecimento do supradito réo e das testemunhas; pelo que, nos termos da Lei local n.º 775, de 23 de julho do anno passado, art. 1.º n.º III, mandei passar o presente edital, pelo qual chamo e cito o referido réo para comparecer n'aquelle dia (15 de dezembro), ao meio dia, no edificio do concelho municipal, a fim de assistir a inquerição das testemunhas e ver se processar pelo crime de que é accusado, e offerecer a sua defesa e as testemunhas que tiver, até o numero de cinco, para serem inqueridas depois das da accusação, como faculta a lei, sob pena de revelia.—Deste, que será affixado á porta dos auditorios, se extrahirá copia para ser publicada no «Diario do Piahy», orgam dos poderes publicos do estado.—Dado e passado nesta cidade de Picos, aos trinta e um de outubro de mil novecentos e quatorze.

Eu, Joaquim das Chagas Leitão, escrivão, o escrevi.—Urbano Maria Eulalio.

Está conforme ao original. Picos, 31 de outubro de 1914. O escrivão, Joaquim das Chagas Leitão.

De ordem do sr. director geral da instrução, faço publico para conhecimento de quem interessar possa que do dia 1.º a 15 de dezembro proximo vindouro, a-ham-se abertas nesta secretaria as inscripções para os exames de primeira epocha do curso gymnasial do lyceu piahyense.

Secretaria geral da instrução publica, em Theresina, 26 de novembro de 1914. O secretario, Raimundo O. Lopes Neves.

O coronel Manoel Raymundo da Paz, director interino da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &c.

Faço saber aos que o presente edital virem que pelo cidadão Pedro Alves Feitoso, lhe foi requerido o arrendamento, por quatro annos, do terreno devoluto, situado no municipio de Valença, no lugar denominado Missão dos Aroazes, da estrada que vem da cidade de Valença até estremo com o cereado de propriedade de João Pinheiro Rosado, medindo aproximadamente duzentos e oitenta metros de comprimento e oitenta de largura, ao preço de dez mil reis annual obrigando-se o contratante alem da cultura do dito terreno a pagar metade das despesas que se fizer com a sua demarcação, quando for ordenada por esta directoria, e as demais disposições do regulamento em vigor.

Convido, pois, todos os interessados a virem apresentar dentro do prazo de trinta dias a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou contestações que tiverem a oppor.

E para que não se allegue ignorancia, será este publicado no jornal official e affixado á porta do edificio em que funciona a repartição da collectoria e registro de terras do referido municipio de Valença. Manoel Raymundo da Paz

Edison Cunha, chefe da 2.ª seção da secretaria do governo etc.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar, que, de ordem do exm. sr. coronel vice-governador do Estado, em exercicio pleno, o consul de carreira da Republica de Portugal, com sede na capital do Estado do Maranhão, tem tambem jurisdição neste Estado, conforme communicação da embaixada d'aquelle paiz ao ministerio das relações exteriores, trazida ao conhecimento do governo do Estado pelo senhor ministro, em avizo de 30 de setembro passado.

Theresina, 18 de novembro de 1914. Edison Cunha.

Escola Normal

De ordem do sr. director desta escola e para conhecimento dos interessados declaro que desta data a 60 dias, de accordo com o art. 233 do R. G. da Instrução Publica, a-ha-se aberta nesta secretaria a inscripção para os candidatos ao concurso para provimento da cadeira de Arithmetica e Algebra.

Secretaria da Escola Normal Theresina, 20 de Outubro de 1914. O secretario, Raimundo Neves de Souza.

De ordem do sr. director desta escola, faço publico para conhecimento dos interessados, que durante trinta dias a contar desta data, a-ham-se abertas nesta secretaria as inscripções para os exames de primeira epocha.

Secretaria da Escola Normal, Theresina, 14 de novembro de 1914.

O secretario, Raimundo Neves de Souza.

Ultima hora

TELEGRAMMAS OFFICIAES

S. EXA. O SR. coronel vice-governador do Estado recebeu do sr. ministro da agricultura o seguinte despacho:

«Communico a v. exa. que o ministro da guerra da França autorizou o escriptorio de informações do Brazil em Paris a avisar os interessados que recebi propostas para fornecimento de assucar branco especificando as condições e pagamento. O escriptorio pede tambem informações sobre fornecimento de cavallos de guerra.

Solicito obsequio respostas sejam enviadas aos interessados. Calogeras.

TRIBUNAL LIVRE

Vende-se uma boa casa de telha a rua do «Barroão» desta cidade, com communidade para uma familia pequena. Quem pretender comprar a entenda-se com o proprietario Nicolau Moyses Tsjra à rua Paysandú n. 59.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara ao sr. secretario da fazenda que vendeu seu gado da fazenda «Varzea Grande», pelo que não poderá ser contemplado como contribuinte em o proximo lançamento de disimos.

Piraouruca, 1 de novembro de 1914. Gervasio de Moraes Barros.

de amor. E eu, obediante, maza contra ossolucões, mude e olho fashados, revia a mão ensanguentada de Mokhtar Muhlitan, a longa mão vermelha no muro branco...

Alguns dias mais tarde, só, sob as roseiras onde havia passado tantas horas felizes, a cabeça pendida sobre o hombro do meu amante, vi que uma sombra, bruscamente, tapou uns raios de luz que atravessava a ramagem. Ergui os olhos e ouvi um «vem», dito com voz possante, mais comm vida. Era Mokhtar.

«Tenho cavallo, amigos seguros e dinheiro. Vem. Fugiremos!» disse-me elle.

Reussei. Apzsr de todo o amor que lhe tinha, reuei ante a vergonha. Fugir, eu, pura, com um homem que não era meu esposo e que consentira em ser esbofetado...

«Eu te esposarei», acrescentou ella.

Como insistisse na recusa, apontou-me, com um gesto violento, a marra da sua mão no muro branco.

«Voltarei um dia, ou outro por mim, para apagar aquella mancha», bradou Mokhtar.

«Se nesse dia, Rosa, a desgraça cair sobre o teu lar, lembra-te que os verdadeiros orentes respeitam as loucas...» concluiu e partiu.

Procuerei por muito tempo o sentido destas palavras enigmaticas, mas em vão.

Da facto, elle voltou tempos depois. Durante muitas horas ouviu-se a fuzilaria dum bando feroz de saqueadores e assassinos, que haviam invadido a nossa pobe e alde. M-u pa e meu irmão foram mortos. Minha mãe, aprisionada foi estripada após ter assistido ao degolamento do seu filho, o seu querido Dmitri. Mokhtar Muhlitan, com a mão molhada no sangue dos eslavos de tantos infelizes, apagou a mancha fatal do muro branco. Eu fui por elle reclamada na partilha do saque. Mas quando, com um sorriso de triumpho, pôz a mão ainda ensanguentada sobre o meu hombro, um gesto de vergonha e de pavor, oc-

cultei o rosto com um lenço e gritei: «La illoh Allah Mohammed til rassoul Allah!»

Sim, pronunciei a fatiha, acrescentando, sob o olhar espantado dos tuercos, que me consagrava ao serviço do Propheta com o nome de Aiseha.

Os musulmanos cobriram-me então o rosto e trataram-me com uma das suas...

Comprehendendo enfim o conselho dado por Mokhtar, disse mil coisas incoherentes entremeadas de versiculos do Alcorão, aprendidos aqui e ali, durante o nosso longo captiveteiro. E ri, ri a bandeiras desprezadas, como louca, a gritar: «Allah! Matae! Queimae!»

Depois que atearam fogo á minha casa, depois que degollaram os meus animaes, depois que arrebataram e dividiram entre elles os meus dinheiros em ouro, partiram e eu os segui.

Um dia, Mokhtar Muhlitan quiz forçar-me, pela violencia, a ceder aos seus desejos. Mas tal attentado, aliás licito em se tratando de uma mulher infiel, seria um crime cometido contra uma mulher musulmana, pois que os insolentes me consideravam como tal.

Mokhtar foi por isso esbofetado pelos do bando, á minha vista, e abandonado, como morto, no logar onde oaira. Nessa mesma tarde, os seus dois complices no assassinio dos meus, Kaleb Mehmet e Ziahrab ben Ayoub, embriagaram-se com alivonita, no que foram imitados pelos outros. Então, desde que havia obediado para mim a hora da viação, dogolliei-os, com a mesma faza que haviam arrebatado do cadaver do meu irmão Dmitri. E levantei as tres cabeças a gotejar sangue, fazi, protegida pela sombra da noite certa de que os restantes companheiros não osariam perseguir-me, visto como estavam sendo procurados por um bando de comitadjis, a que me juntei; dois dias depois.

Chegando a Stara Gorika, fui depositar as tres

cabeças malditas, como offerenda fanebre, sobre os tumulos que guardavam os corpos mutilados dos meus pobres paes e do meu infeliz irmão. Valeu-me tal procedimento grande renome de heroína, e tão grande pavor inspirou elle á alma dos tuercos que, durante dez annos, não osaram renovar o ataque á aldeia.

Em todos os combates que os filhos de Stara Gorika levaram depois a effeito contra elles, encontraram-me es cões, os tuercos miseraveis, sempre de pé! de pé empunhando a esabina, a cartucheira á tiracollo e o kimgal á banda. E os malditos, desde que sabiam da presença de Rosa Stoyannovitch, que apavorados ainda denominavam Rosa do Kalimeyda, lembrando-se sem duvida de Mokhtar Muhlitan, fugiam como se vissem elavir-se subitamente á sua frente a sombra de Agrael, que é na sua orença, o deus distribuidor da morte.

Mais tarde, tendo conseguido salvar em combate a vida do notivode Franco Serguicitch Mouriatine, este, como que para manifestar gratidão, offereceu-me a mão do seu filho. Concordei em unir o meu destino ao de Alexis Francovitch. Com elle tive tres filhos e cinco filhas. E é para o mais velho d'elles que escrevo esta narrativa. Que elle a leia e medite; que faça lei-a e medite-a por todos, porque a hora virá em que os nossos filhos, conhecendo os beneficios da liberdade, sentirão o coração enternecer-se, ainda cheio de odio contra os tuercos. Que se recordem então de Rosa Stoyannovitch, appetidada pelos tuercos a Rosa do Kalimeyda, que, por ter soffrido o maior desespero assistido ao horroroso espectáculo que está descrito acima, ficou sabendo, péra e mpre, que o amor nascido entre dois seres da raça de costumes, de sangue, de lingua diferentes é um amor monstruoso que deve ser esmagado em seu germen. Em 31 de setembro de 1876.—Rosa Pavlova Stoyannovitch.

Gastão Richard.

CASA ITALIANA
HORACIO JIARDINI

Liquida com 30% de desconto sobre factura.
Liquida: Casimiras, brim de cores, chitas, fantasias, chapeos, calçados.
Liquida: cortes de collet a 2\$500
Liquida: Gravatas a 1\$000 e a 2\$000
Liquida: collarinhos de linho a 800 reis
Liquida: toalhas para rosto a 800 reis. e a 12000
Ir, ver, para crer. (30-6)

Nem a Guerra

Modificou os baixos preços de ARNAUD & C., nem também diminuiu o deslumbramento do seu grandioso sortimento. Só duplicamos os nossos esforços e conseguimos, com os elementos de conhecimento que temos em todos os bons mercados, mantermos tudo quanto concorre para o benefício dos que nos honram com as suas compras.

Acabamos de receber o mais chic e elegante sortimento de CALÇADOS! Iniciamos uma bellissima secção de CHAPEOS PARA SENHORAS,—adorno este tão util quanto chic para o bello sexo.

Vendemos CHAPEOS PARA SENHORAS a PREÇOS de RECLAME. O nosso intuito, vendendo CHAPEOS PARA SENHORAS por preços-extremamente baixos, é darmos larga sabida do artigo.

RUA PAYSANDU', N. 40. (4)

ARNAUD & C.

AINDA?... E SEMPRE!...

Arnaud & C.

Cerveja Teutonia, garrafa 1\$000
Cerveja Teutonia, duzia 11\$500
Cerveja Teutonia, caixa 45\$000
Cerveja Pernambucana; a rainha das cervejas brasileiras, garrafa 1\$000
Cerveja Pernambucana, a fabrica mais moderna, duzia 11\$500
Cerveja Pernambucana, tão nova e já em primeiro logar, caixa 45\$000

VINHOS PARA MEZA:

Collares Club a 1\$500
Viúva Gomes a 2\$000
Flôr de Liz 1\$500
Chianti a 1\$500
F. C. a 2\$500
Vinhos do porto para pasto
Nossa Senhora da Saude a 3\$000

Santo Antonio a 3\$000
Santo a 3\$000
Julio Diniz (velhissimo) a 4\$500
Moscatel a 4\$000
Vigilante a 2\$500

DOCES

De gaiaba, BÊBÊ, lata de kilo, 1\$500
De gaiaba, BÊBÊ, lata de 1/2 kilo, 800
De goiaba, GOIABEIRA, lata pequena, 500
De marmellada, lata de 1/2 kilo, 700
De marmellada, lata pequena, 400
De abacaxi, pequeno, lata 600

RUA PAYSANDU', N. 40 (4)

Arnaud & C.

ELITE! ELITE! ELITE!
YOLANDA! YOLANDA! YOLANDA!
VANDYCK! VANDYCK! VANDYCK!

Marcas de cigarros de Souza Cruz, que mais se vende no Brazil, acabamos de receber e vendemos aos preços do Rio de Janeiro. Carteira a 300 e 200 réis.
Fumar bem é uma delicia!

ARNAUD & C.

SIM... Mas o BOM MERCADO no NOVO MUNDO vende somente a dinheiro à vista; tem de tudo que se procura e preços tão baratos que não tem competidores; Chamamos a atenção de v. exca. para o nosso novo sortimento de crivos bordados, sedinhas e muitas fantasias recebidas pelo ultimo vapor. Roupas feitas e muitas outras novidades estamos vendendo muito barato.
CHAPEOS PARA SENHORAS.—Vide a exposição em nossas vitrines! (4)

O verdadeiro mutualismo pratica
O THE SOURO DA FAMILIA
Mais 20.000\$000 pago pelo THE SOURO
—na séri INICIAL—
A MELHOR POVA

Na qualidade de beneficiado do sr. Jorge dos Santos Lins, ultimamente fallecido nesta cidade, recebi do illustre coronel Silvino Pinto, director thesoureiro da Sociedade mutua de peculios mixtos "Thesouro da Familia", com séde no Recife, a importancia de vinte contos e reis (20:000\$000), valor integral do peculio pago pela mesma sociedade, pos ter sido a fallecido, socio da serie Inicial, sob a inscripção n. 784, e do que dou plena e geral quitação, ficando a apolice liquidada e saldada para todos os effeitos.
Não é de mais assignalar o valor do "Thesouro da Familia", maximé nos tempos actuaes de uma degenerescencia do ideal mutuo, e assim o faço, demonstrando nas provas insophismaveis que ella offerece á nação, mais exata do mutualismo e da

beneficencia, com que tem organizado os seus planos.

Recife, 2 de outubro de 1914.

Assignado:

Vitor Polycarpo Lins.

Tentado:

Manoel Rodrigues de Miranda

Joaquim Couceiro

Arsenio Moreira de Vasconcellos

Francisco do Santos Almeida

Firmas reconhecidas

pelo tabellião interino

Edmundo de Assis Rocha.

cha.

Peculios pagos até esta data

675.910\$000

Não vacillae mais, ide fazer vossa
—inscripção—

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1:077\$600.

SEDE SOCIAL

Rua Barão da Victoria n. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO
Caixa postal, 255—Telep. 992—End. telegraphico THE SOURO
Codigo telegraphico. RIBEIRO.
Procure se o agente á Avenida Antonino Freire n. 11

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.
Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 re's

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Florianopolis.
Deposito em Parnahyba e Therezina.
Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G Cortez & Comp

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem

Cerveja Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brazil,—è hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.

Garrafa a 1\$000
Duzia de garrafas 11\$500
Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:

Dôce de marmellada, lata pequena a 400 réis
Dôce de marmellada, lata de 1/2 kilo a 700
Dôce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500
Dôce de goiaba, marca «Bêbê», lata de 1/2 kilo a 800
Dôce de goiaba marca «Bêbê», lata de 1 kilo 1:500
Dôce de abacaxi pequeno, em caldas lata 600
Chocolate em pó, lata de 1 libra 800

Vendem á rua Paysandú, n. 40,
Vendem

Arnaud & C.,

A SAUDE DA MULHER

Para obter resultados certos, de se não perder um instante, todo o dia de cada dia se deve tomar

A Saude da Mulher, por sua acção antiseptica e tónica sobre o utero, è o remedio por excelencia para os incommodos das senhoras, tais como: suppuracões, fluxos brancos, hemorragias, etc. etc. etc. dores rheumaticas da cabeça, artica, irregularidades menstruaes.—Laboratorio Daudt & Legerelle — Rua de Jesus

Dr. Bonifado de Carvalho
MEDICO OPERADOR

Accões chamadas a qualquer hora do dia e da noite.

Residencia: praça Marechal Deodoro
Consultas gratis aos pobres na farmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

XAROPE DE MOMORDICA

O unico que cura radicalmente Bronchites, Pneumonia em qualquer periodo, Pleuriz, Catarro chronico e Tosse nocturna